



PROJETO DE LEI Nº de 2025.
(Deputado Pompeo de Mattos)

Inscreve o nome de Bento Gonçalves da Silva no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, no Panteão da Pátria e da Liberdade, em Brasília, o nome de Bento Gonçalves da Silva, em reconhecimento à sua liderança na Revolução Farroupilha, à defesa da autonomia regional e ao legado de resistência e republicanismo que deixou ao povo gaúcho e brasileiro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A presente proposição visa homenagear e consagrar, no mais alto altar cívico da Nação, a memória de Bento Gonçalves da Silva (1788–1847), líder da Revolução Farroupilha, primeiro presidente da República Rio-Grandense e símbolo indômito da coragem, da lealdade e do ideal republicano.

Nascido em Triunfo, às margens do Guaíba, Bento Gonçalves cresceu no seio da campanha sulina e desde cedo revelou-se destinado a grandes feitos. Servindo na fronteira do Prata, distinguira-se pela bravura e pela disciplina militar nas campanhas cisplatinas e na Guerra da Cisplatina, onde comandou tropas, venceu batalhas e recebeu condecorações imperiais.





Contudo, sua verdadeira glória não residiu nas insígnias recebidas, mas na bandeira que ergueu em defesa da justiça e da autonomia de seu povo: a causa dos estancieiros e trabalhadores do charque, castigados por tributos injustos e pela centralização sufocante do Império.

Foi em 20 de setembro de 1835 que Bento Gonçalves protagonizou o levante que se gravaria para sempre na memória cívica do Rio Grande e do Brasil: a tomada de Porto Alegre, marco inicial da Revolução Farroupilha. À frente dos farroupilhas, Bento Gonçalves não sonhava apenas com a independência da província, mas com um Brasil federativo, republicano e mais justo. Foi como comandante máximo dessa epopéia que, em 1836, proclamou a República Rio-Grandense, sendo eleito seu primeiro presidente.

Preso logo após a proclamação, conheceu o cárcere no Rio de Janeiro e na Bahia. De lá, tentou fugir e, num episódio que a memória imortalizou, preferiu abdicar da liberdade a abandonar um companheiro que ficara preso entre as grades. Sobreviveu até a uma tentativa de envenenamento, e como personagem de epopeia, regressou em triunfo: em 1837, retornou ao Rio Grande, reassumiu a presidência da República Rio-Grandense e consolidou-se para sempre como o símbolo da resistência farroupilha.

Durante dez anos de guerra, seu nome ecoou como bandeira. Sob seu comando, os farrapos escreveram páginas de bravura, tiveram a adesão de Giuseppe e Anita Garibaldi e chegaram a proclamar a República Juliana em Santa Catarina. O povo gaúcho via em Bento Gonçalves não apenas um militar, mas um estadista visionário, um homem capaz de sonhar com um futuro republicano décadas antes da Proclamação da República de 1889.

Durante dez anos de guerra, o seu nome se transformou em estandarte. Sob sua liderança, os farrapos escreveram páginas de bravura, tiveram a adesão de Giuseppe e Anita Garibaldi e chegaram a proclamar a República Juliana em Santa Catarina. O povo gaúcho via em Bento Gonçalves





não apenas o chefe militar, mas o estadista visionário, capaz de antever um futuro republicano décadas antes da Proclamação da República de 1889.

O fim da guerra, em 1845, não trouxe derrota, mas uma paz honrosa: anistia plena aos combatentes, integração dos oficiais farroupilhas ao Exército Imperial e a redução dos tributos que esmagavam o charque rio-grandense. O próprio Dom Pedro II, ao recebê-lo em Porto Alegre, reconheceu-lhe o valor e saudou-o como brasileiro ilustre, testemunhando que a espada rebelde se integrava de novo à pátria sem jamais perder a honra.

Bento faleceu em 1847, apenas dois anos após a guerra, em Pedras Brancas (hoje Guaíba), deixando como herança o espírito indômito que moldou a identidade do Rio Grande do Sul. Desde então, sua memória permanece viva: a cidade de Bento Gonçalves foi batizada em sua homenagem; a data de 20 de setembro é feriado e celebração cívica em todo o estado; e seu nome é cantado como sinônimo de liberdade no hino rio-grandense: “Sirvam nossas façanhas de modelo a toda a Terra”.

Conceder a Bento Gonçalves da Silva o título de Herói da Pátria é reconhecer nele um precursor do republicanismo, um líder que encarnou a luta pela justiça e pela autonomia, e cuja bandeira indômita segue tremulando como inspiração às gerações. Sua inscrição no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria não apenas honra a memória do Rio Grande, mas eleva ao plano nacional a saga de um homem cuja vida foi consagrada ao ideal da liberdade.

Assim, submeto à elevada apreciação dos nobres pares este projeto de lei, certo de que estaremos prestando um tributo justo e necessário à memória de Bento Gonçalves da Silva — herói gaúcho, herói brasileiro, herói da Pátria.

Brasília, de agosto de 2025.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado POMPEO DE MATTOS – PDT/RS

POMPEO DE MATTOS
DEPUTADO FEDERAL
PDT - RS

Apresentação: 28/08/2025 09:49:38.627 - Mesa

PL n.4291/2025



Gabinete 704, Anexo IV da Câmara dos Deputados - Praça dos Três Poderes
Brasília - DF – CEP: 70160-900 • (61) 3215-5704 – 3215-2704

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD253089967900>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Pompeo de Mattos

